

Saúde. Leal da Costa critica falta de liderança do Ministério na covid-19

Ex-governante até classifica forma de comunicação da pandemia como “uma desgraça”.

Foi ministro apenas durante um mês no curto Governo de Passos Coelho que caiu para o PS formar Governo e garantir uma legislatura à esquerda. Fernando Leal da Costa, também ex-secretário de Estado da Saúde no primeiro Executivo PSD/CDS de Passos Coelho, não poupou nas palavras, ontem, para criticar a estratégia do Governo no combate à pandemia. “Há claramente, e lamento dizê-lo, uma falta de liderança assumida por parte do Ministério da Saúde, fruto da sua má forma de comunicação”, disse Leal da Costa.

O ex-governante participou no primeiro painel de debate de ontem das jornadas parlamentares do PSD (que serviu para anunciar o sentido de voto no Orçamento do Estado para 2021 dos sociais-democratas).

Além de considerar que “tem havido um enorme desgaste na capacidade de liderança do Ministério da Saúde” na fase de combate à pandemia de covid-19, Leal da Costa foi mais longe nas críticas: “Era impossível que os portugueses não se fartassem de ter todos os dias uma confe-

rência de imprensa para, na maior parte dos casos, não dizer absolutamente nada de novo. É, de facto, uma desgraça completa do ponto de vista da capacidade de comunicação”.

O ex-governante aludia às conferências que se realizam às segundas, quartas e sextas-feiras, pelo Ministério da Saúde e a Direção-Geral da Saúde.

Leal da Costa ainda insistiu num dos pontos que têm merecido críticas de políticos, quer do PSD quer do CDS, sobre a relação entre os setores público e privado da saúde. Para o ex-responsável governamental, o Executivo socialista não tem sido capaz de mobilizar o sistema no combate à pandemia,

mantendo “uma política de antagonismo” entre os vários setores: público, privado e até social.

De facto, o discurso de Leal da Costa vai ao encontro da narrativa do PSD no que toca ao combate à pandemia de covid-19.

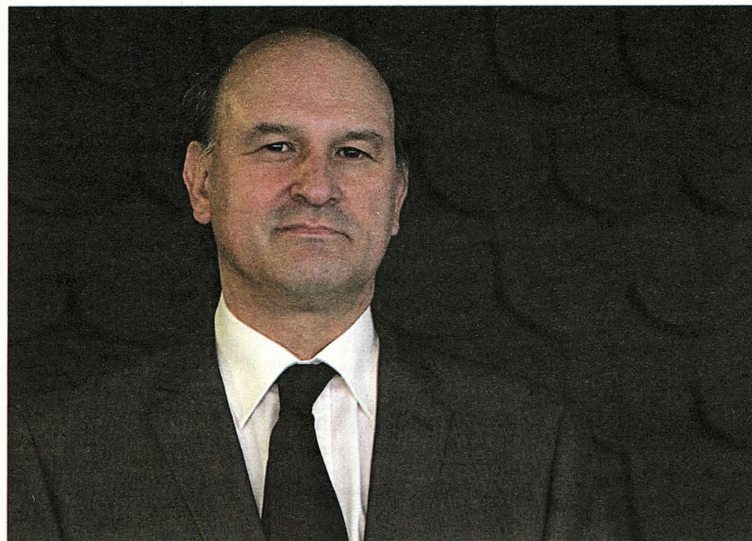
Como ontem referiu o presidente do PSD, em março ou abril, o PSD “deveria desculpar tudo”. Não havia conhecimento suficiente sobre o novo coronavírus e Rui Rio assumiu que não sabia se faria “melhor ou pior”, numa avaliação do papel do primeiro-ministro.

Agora, perante uma segunda vaga de covid-19, que chegou mais cedo do que o previsto (em outubro ao invés do mês de novembro) e mais forte do que na primeira fase, o presidente do PSD avisou que o Executivo não se preparou da melhor forma nos meses de julho e agosto. “Não podemos exigir a perfeição, mas também sabemos que é possível programar melhor”, defendeu ontem o presidente dos sociais-democratas. Em suma, houve “uma notória falta de preparação”, atirou o presidente do PSD, descolando do discurso inicial, feito em março, em que anunciou a quase suspensão da oposição em nome do interesse nacional.

Nessa altura, recorde-se, o PSD apoiou o decreto do estado de emergência e o confinamento geral do país.

PSD defende que Governo deveria ter preparado melhor o cenário para a segunda vaga

Rui Rio lembrou que na primeira fase havia desculpas porque pouco se sabia



Fernando Leal da Costa foi às jornadas do PSD

MIGUEL SILVA